

Educação Patrimonial na vila de Santo Amaro do Sul, RS; Resgate do Patrimônio Imaterial e levantamento do Patrimônio Histórico

Guilherme Dias¹ e André Luis R. Soares²

RESUMO

Pretendemos relatar as atividades desenvolvidas no projeto: “Educação patrimonial na vila de Santo Amaro, município de General Câmara, RS”, desenvolvido com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPQ.

A atual vila de Santo Amaro foi criada oficialmente no dia 19 de setembro de 1774. Além de paulistas e portugueses sua população contava com alguns escravos.

Pôr determinação do Bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro, foi construída a igreja matriz de Santo Amaro, financiada pela população local e inaugurada em 1787.

O trabalho que está sendo realizado na vila de Santo Amaro busca um resgate da memória coletiva a partir dos bens culturais, além do registro dos patrimônios imateriais.

A igreja de Santo Amaro representava a presença dos portugueses na divisa de seu império com o império espanhol no século XVIII e também a preocupação dos primeiros habitantes com sua fé. Sua construção envolveu grande parte da comunidade pretérita, e seus esforços estão registrados pelos mais de duzentos anos que a igreja possui.

Além do patrimônio arquitetônico que conta com quinze prédios tombados pelo IPHAN, o Núcleo de estudos do Patrimônio e da memória – NEP da Universidade Federal de Santa Maria está realizando um trabalho e registro do patrimônio Imaterial da vila.

Já foram registrados a romaria de Santo Amaro, a vila e as festas dos afro descendentes. Após a conclusão, o material será divulgado aos moradores da vila.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio Histórico; Patrimônio imaterial; Santo Amaro.

¹ Acadêmico do Curso de História (UFSM), estagiário do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória (NEP-UFSM), Bolsista PBIC-CNPq..

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas no distrito de Santo Amaro, município de General Câmara, Rio Grande do Sul, Brasil. As escavações arqueológicas e contextualização histórica da igreja matriz de Santo Amaro e do Forte ou Fortim de Santo Amaro estão sendo realizadas pelos arqueólogos Prof. Sergio Celio Klamt e André Luis R. Soares, professores da Universidade de Santa Cruz do Sul e Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente. Também se desenvolve no município atividades de Educação Patrimonial, levantamento do patrimônio, registro da História, e das manifestações culturais do município.

Breve histórico do município

O tratado de Madrid assinado em 13 de janeiro de 1750, que retirava o território das Missões dos índios Guaranis, levou a guerra guaranítica, que teve grande importância para a formação do hoje distrito de Santo Amaro, como relata o historiador local, Francisco Pereira Rodrigues:

A esse tempo, já se fazia sentir a desconformidade dos índios com o Tratado de Madrid. Havia mais de um século localizado naquela faixa de terra fecunda, onde levantaram uma promissora civilização, o cumprimento do tratado seria um crime lesa-humanidade no seu entender. E antes de entregarem o precioso território, sua riqueza agro-pastoril, sua arte, seu próprio destino, melhor lhe seria resistirem até o último alento. E foi o que fizeram: Chefiados por Neenguiru e Sepé Tiaraju, enfrentaram em capo raso a portugueses e espanhóis. (RODRIGUES, 1994 p.17)

Com a resistência indígena na região das missões o Império português decidiu assentar os imigrantes lusos, na margem esquerda do rio Jacuí, que recebiam uma porção de terras desde que se comprometessem em apoiar a expansão da colônia portuguesa tanto na frente de batalha quanto no fornecimento de víveres.

Implantou-se então o sistema de sesmarias, uma porção de aproximadamente 13.000 hectares, que foi a base das estâncias gaúchas. A partir daí surgiram os primeiros núcleos urbanos na margem do rio, inclusive Santo Amaro.

A atual vila de Santo Amaro foi criada oficialmente no dia 19 de setembro de 1774. Além de paulistas e portugueses sua população contava com alguns escravos.

Pôr determinação do Bispo do Rio de Janeiro, Dom Antônio do Desterro, foi construída a igreja matriz de Santo Amaro, financiada pela população local e inaugurada em 1787. O cemitério da vila encontrava-se em frente ao templo, porém alguns sepultamentos eram realizados em seu interior.

² Professor do Dep. História - CCSH, Coordenador do Núcleo de Educação Patrimonial e Memória – NEP da Universidade Federal de Santa Maria UFSM.

Exemplo disso é citado novamente pelo historiador local: “Ainda em obediência àquela Portaria, foi escolhido o adro da Igreja para o cemitério, permitindo-se em casos especiais o sepultamento no interior do Templo , no porão.” (Rodrigues.1994,P.69)



Igreja de Santo Amaro Foto: André Soares

Educação Patrimonial

A educação patrimonial consiste em uma metodologia que viabiliza a aprendizagem a partir dos bens culturais, e a conservação dos mesmos através de sua valorização. Em nossas atividades consideramos a educação patrimonial da seguinte maneira: “Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.” (HORTA et. al.1999 p:06)

O projeto e as atividades

A igreja de Santo Amaro chama a atenção devido as suas grandes dimensões, localizada na praça central e rodeada de casas com arquitetura portuguesa. Diversos destes prédios, pela importância histórica, foram considerados como patrimônio pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico e Nacional – IPHAN.

As atividades relatadas são partes dos projetos: “Pesquisa Arqueológica na Vila de Santo Amaro, Município de General Câmara/RS” e “Educação Patrimonial na vila de Santo Amaro, Município de General Câmara, RS. , das quais pretendemos destacar:

- Escavação das áreas com potencial de informações
- Documentação gráfica, fotográfica e audiovisual das atividades e do material significativo;
- Palestras nas escolas para professores sobre as atividades a serem desenvolvidas na vila;
- Realização de oficinas de educação patrimonial com os professores da rede pública do município;
- Palestras e oficinas de educação patrimonial com os alunos na escola e no sítio arqueológico;

- Entrevistas com moradores da região

- Registro fotográfico das festas e eventos culturais da vila de Santo Amaro

Foram realizadas sondagens no provável local do fortim de Santo Amaro que seria possivelmente: “Forte, armazém de material bélico e armazém de víveres construídos na linha de penetração e defesa do Império Português, na margem esquerda do Rio Jacuí...” (RODRIGUES, 1994 p.10)

O Fortim tem importância muito relevante para a História de Santo Amaro, pois seria ao seu redor onde teriam se erguido as primeiras habitações. Foram realizadas sondagens no possível local onde se encontraria o fortim, sendo estas as únicas intervenções arqueológicas até o presente momento além das escavações no interior da Igreja.

Ao contrário do ocorrido no possível local do fortim, na igreja matriz de Santo Amaro além das sondagens, foram realizadas escavações arqueológicas, visitas guiadas, oficinas, e palestras de Educação patrimonial.

As escavações

Foram realizadas na igreja sondagens no adro (parte externa), em sua nave principal e altar-mor. O material encontrado confirma que existiram enterramentos na igreja.

Entre o material encontrado podemos citar: crânios, fêmures, vértebras e dentes que revelaram informações valiosas acerca das doenças e hábitos alimentares dos indivíduos encontrados, permitindo uma análise sobre a vida, ao menos em parte, dos antigos habitantes de Santo Amaro.

Sobre a importância desse achado e a quantidade de dados que é possível obter através deste material podemos citar: “...os ossos registram e gravam muitos dos períodos desfavoráveis, sobretudo ocorridos durante o crescimento...” (CUNHA, 1996 p.131)

“... a partir de análises micro e macroscópicas, podem-se obter inúmeras informações... como idade, sexo, constituição da dieta, nutrição, condições ambientais (ecologia), filologia/evolução, relações de afinidade... posição hierárquica de um indivíduo”. (ARAÚJO, 1996 p.136)

O material encontrado encontra-se no laboratório do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas (CEPA) da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e está em fase de análise.

Oficinas e atividades

Foram realizadas, junto aos alunos e professores do município, atividades sobre educação patrimonial que compreendem, palestras, oficinas e visitas guiadas na igreja da vila.

A educação patrimonial visa a valorização dos patrimônios materiais e imateriais, buscando o resgate da memória e formação da identidade, centrando o processo de aprendizagem nos bens culturais. Podemos caracterizá-la como:

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou um conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA et.al.1999 p 06.)

Em uma palestra com os alunos do distrito de Santo Amaro, situado no município de General Câmara, foram trabalhadas a relevância e a importância dos patrimônios e da arqueologia para o trabalho realizado na vila e a relevância deste para a população local.

A oficina realizada com os professores buscou oferecer aos professores o contato com a educação patrimonial e possibilidades de trabalho em sala de aula, partindo dos patrimônios como fonte primária de conhecimento.

A atividade denominada caixa de espuma, tem por finalidade trabalhar com as quatro etapas da educação patrimonial, a saber, observação, registro, exploração e apropriação, nas quais os professores refletem acerca dos objetos retirados da caixa e a seguir são convidados a fazer as mesmas reflexões partindo dos patrimônios da comunidade.



Oficina realizada com os professores
Foto: Daiane Spiazzi

Os estudantes visitaram o sítio arqueológico existente no interior da igreja, onde conheceram o trabalho realizado e sua repercussão na comunidade, também foram informados sobre a importância da igreja, sua construção e o contexto histórico no qual esta inserida.



Visita guiada à Igreja
Foto: Sergio Klamt

Resgate da Memória através de entrevistas:

Foram realizadas também, entrevistas com moradores do distrito e da região. Essas entrevistas tiveram como principal objetivo aumentar o conhecimento da equipe de trabalho acerca da História recente dessa comunidade, bem como compreender a relação que essa comunidade estabelece com seus patrimônios.

A Romaria de Santo Amaro:

Organizada anualmente pela Irmandade de Santo Amaro, entidade responsável por manter, organizar e conservar a Igreja Matriz e as propriedades da Igreja na vila.

No dia 15 de janeiro, os fiéis saem do município de General Câmara a 22 km da vila e, perfazem o trajeto pagando suas promessas, alguns partem em grupos, outros caminham sozinhos orando ou cantando. No ano de 2007, por iniciativa da prefeitura de General Câmara organizou-se uma saída coletiva dos fiéis até a vila.



Visita guiada à Igreja
Foto: André Soares

Conclusão

O trabalho que está sendo realizado na vila de Santo Amaro busca um resgate da memória coletiva a partir dos bens culturais.

A igreja de Santo Amaro representava a presença dos portugueses na divisa de seu império com o império espanhol no século XVIII e também a preocupação dos primeiros habitantes com sua fé. Sua construção envolveu grande parte da comunidade pretérita, seus esforços estão registrados pelos mais de duzentos anos que a igreja possui.

Portanto mais que um patrimônio arquitetônico a igreja da vila representa um patrimônio cultural e histórico: eram em função da igreja que se organizavam as festas e romarias em Santo Amaro, festas que hoje, embora desconhecidas do restante do Estado, ainda são importantes para a memória da população local.

Mais que um “amontoado” de casas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a vila de Santo Amaro apresenta um importantíssimo ponto de referência Histórica e cultural, possibilitando assim uma melhor compreensão acerca da História do Brasil desde a ocupação dos ibéricos até o Estado novo, compreensão esta presente não somente na arquitetura, mas também, nos costumes na memória e nas festividades da população local.

Nosso trabalho busca a valorização destes bens culturais que estão ligados a comunidade, para que a população possa resgatar e conservar seu patrimônio e sua memória.

Referências Bibliográficas

ARÁUJO, Maria Teresa Al madan, IIª série, nº 5 – outubro de 1996.

CUNHA, Eugénia. Al madan, IIª série, nº 5 – outubro de 1996.

LE MOS, Carlos A .C. **O Que é Patrimônio Histórico**. São Paulo, 1987.

RODRIGUES, Francisco Pereira. **Um Pedaco do Rio Grande**, Porto Alegre- 1994- Martins Livreiro Editor

RODRIGUES, Francisco Pereira. **Um Crime de Lesa- história**. Porto Alegre 1995 Martins Livreiro Editor

HORTA, Maria de Lourdes Pereira. GRUNBERG, Evelina. MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, museu Imperial, 1999.